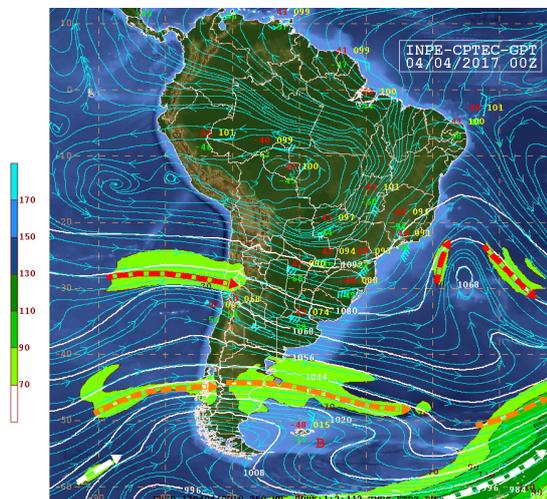




Análise Sinótica

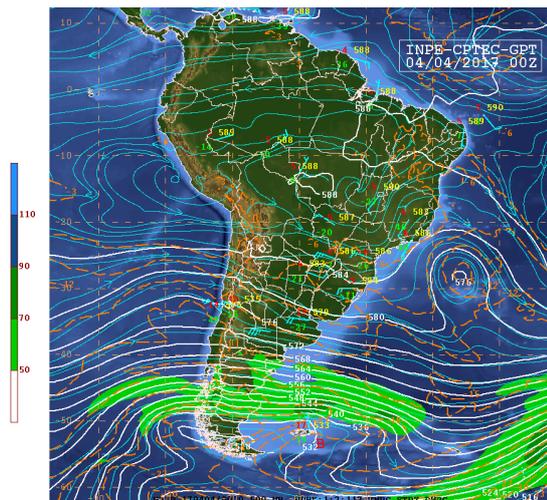
04 Abril 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



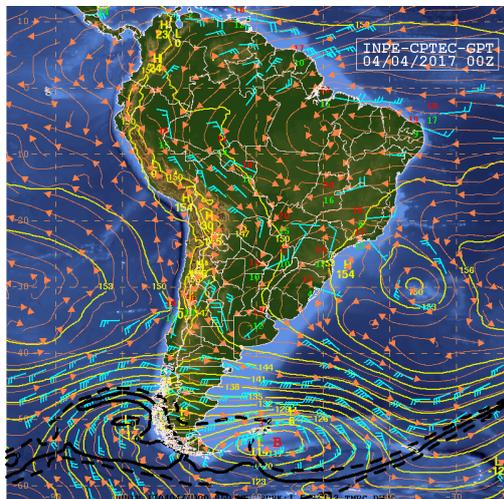
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 04/04, observa-se uma circulação anticiclônica centrada entre o MT e RO, associada a Alta da Bolívia (AB). Na borda norte desta circulação, nota-se difluência do escoamento sobre o PA, PI, MA, BA, TO e AM. A difluência gera divergência de massa nesta camada e consequente convergência nos níveis inferiores da troposfera. Este padrão associado ao aquecimento em superfície favorece o desenvolvimento convectivo verificado na imagem de satélite. Ainda associado a este escoamento anticiclônico, nota-se uma ampla crista que se estende em direção ao RS e segue pelo Atlântico. No Oceano Atlântico, nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado próximo a 29°S/35°W, que estende um cavado em direção a parte do Nordeste. Este vórtice é contornado pelo Jato Subtropical (JST). Nota-se um cavado sobre o Oceano Pacífico, próximo a costa do Chile e outro cavado no sul do continente, contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 04/04, nota-se que o padrão de escoamento em altos níveis se aprofunda e o escoamento no nível de 500 hPa é semelhante ao observado em 250 hPa. Essa configuração gera subsidência forçada do ar, o que dificulta a formação de nebulosidade significativa, porém a termodinâmica nestas latitudes ainda é forte e com a divergência em altitude favorece a formação de áreas de instabilidade, principalmente no período da tarde, devido ao aquecimento diurno. Sobre o Oceano Atlântico, um Vórtice Ciclônico (VC) atua com centro localizado em 28°S/37°W e tem temperatura de -15°C. O cavado associado ao VC ainda favorece o alinhamento da instabilidade entre TO e na BA, embora menos significativa. Sobre o Oceano Pacífico e sul do continente observa-se o reflexo dos sistemas em altitude. A baroclinia mais evidente está associada ao cavado no sul do continente.

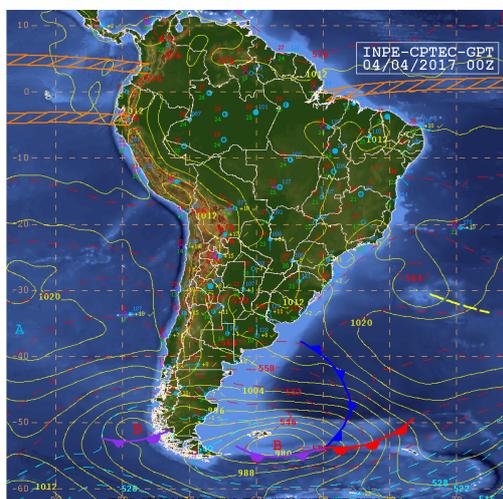
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00 UTC do dia 04/04, observa-se a confluência do escoamento em áreas de MS, MT, TO, MA, PI e PA, que combinado ao padrão em altitude ajuda a formar instabilidade. Este escoamento sofreu uma mudança em relação aos últimos dias e se direciona para áreas do Paraguai e Argentina também, onde a instabilidade se alinha. No AP nota-se o escoamento de nordeste, ventos alísios, associados a ZCIT e a difluência em altos níveis, contribuem para a formação de nebulosidade convectiva sobre o nordeste do PA. Um centro ciclônico no Atlântico tem altura geopotencial de 1500 mgp, e está localizado em 30°S/37°W, com ventos fortes circundando esse sistema. Sobre o Oceano Atlântico mais ao sul, nota-se o escoamento anticiclônico que esteve associado a características de bloqueio atmosférico em superfície, mas agora começa a tomar sua posição climatológica. Dois centros ciclônicos atuam entre o Pacífico e o sul do continente, associado ao sistema nos níveis acima com baroclinia evidente.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 04/04, observa-se um sistema frontal sobre o Atlântico a leste de 60°W, associado a um ciclone extratropical no valor de 980 hPa, em torno de 54°S/57°W. Este sistema está associado a circulação ciclônica comentada nos níveis acima e JPN. Observa-se uma frente oclusa com baixa pressão de 992 hPa, em torno de 52°S/78°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se com valor de 1020 hPa, em torno de 34°S/19°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1020 hPa localizada em torno de 35°S/95°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua com banda dupla sobre o Oceano Pacífico, uma em torno de 03°S/04°S e a outra em torno de 04°N/05°N. No Oceano Atlântico, a ZCIT atua entre 1°S/02°N.

Satélite

04 April 2017 - 00Z



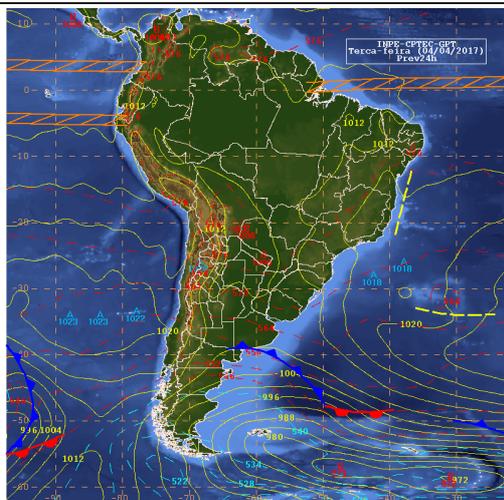


Previsão

O padrão de bloqueio atmosférico, como visto na análise, já começou a se desconfigurar. Com o escoamento se direcionando para áreas para sul do continente e a passagem de cavados de onda curta e mais ao sul do cavado frontal, o tempo começará a mudar no nordeste da Argentina e no oeste do RS, onde haverá possibilidade para pancadas de chuva no final do dia. A ZCIT ainda deixará condição de forte instabilidade entre o AP, parte do PA, MA e PI, podendo se estender até o norte do RN. O padrão difluente no escoamento de altitude, associado à termodinâmica, deverá manter instabilidade entre a Região Norte, em algumas áreas a chuva poderá ser de forte intensidade, acompanhadas de grande quantidade de descargas elétricas, rajadas de vento e pontuais acumulados significativos de precipitação, especialmente a partir da tarde. Esta instabilidade deverá se alinhar entre o MT, MS e parte do Sul do país, além da Argentina e Paraguai. Na faixa litorânea do país do RS ao ES, a advecção de umidade do oceano deverá manter os dias ainda com condições para nebulosidade variável. No dia 05 a frente fria de fraca intensidade estará no sul do RS e com cavados de onda curta mais a frente e o escoamento em 850 hPa a instabilidade deverá se alinhar em boa parte do Sul do Brasil, pelo interior até o Norte. A atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), mais ao sul, associado ao padrão de escoamento em altitude e a convergência de umidade em baixos níveis, deverá contribuir para a ocorrência de pancadas de chuva em parte dos estados do MA, do PI, do CE e do RN. Nas demais áreas do centro-sul do país o predomínio anticiclônico ao longo da coluna atmosférica dificulta a formação de nebulosidade e a consequente ocorrência de chuva do sul de GO ao interior da Região Sudeste nas próximas 48 horas. A partir de 72 horas, com o avanço do sistema de forma mais oceânica, deverá alinhar a instabilidade entre áreas da Região Sudeste do país, mesmo com o anticiclone em 500 hPa. Nos próximos dias as temperaturas mínimas estarão em gradativa elevação na Região Sul, até o dia 05/04, mas entrarão em declínio no dia 06, após a passagem de uma frente fria. A partir de 96 horas, um cavado cruzará os Andes no nível de 500 hPa e influenciará o tempo com pancadas de chuva no centro e nordeste da Argentina, no Paraguai e oeste da Região Sul, além do leste da Argentina. Porém, há grandes diferenças no deslocamento deste sistema entre os modelos de previsão numérica, o que deixa a previsibilidade mais baixa. O modelo GFS atrasa a entrada do sistema em relação aos modelos do CPTEC. Com isto, os modelos do CPTEC indicam a formação de uma baixa pressão, enquanto o GFS ainda deixa um anticiclone para mais tarde formar a baixa pressão e onda frontal.

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas

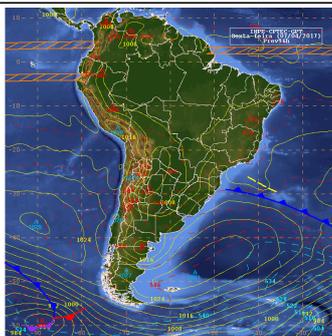


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

